

México reduz para US\$ 6 bilhões a necessidade de dinheiro novo

do Financial Times

O ministro das Finanças mexicano, Jesús Silva Herzog, diminuiu as novas necessidades financeiras do país para este ano em cerca de US\$ 6 bilhões, após estimativas de até US\$ 10 bilhões.

Essa iniciativa em grande parte endossa a posição do Departamento do Tesouro norte-americano, que, na semana passada, manifestou que o México estaria solicitando mais recursos que o necessário, em razão de suas atuais dificuldades causadas pelo colapso dos preços do petróleo.

Silva Herzog continua, porém, a pressionar os credores internacionais para aliviar a carga de juros sobre a dívida externa do país, de US\$ 97 bilhões. Este é um princípio que o México está tentando estabelecer desde que o presidente Miguel de la Madrid anunciou, a 21 de fevereiro passado, que o país não estava mais em posição de servir integralmente sua dívida, devido ao forte declínio em sua receita petrolífera.

As novas necessidades financeiras foram reveladas em comunicado divulgado pelo ministro das Finanças anteontem à noite. Silva Herzog declarou que as "margens de flexibilidade" no orçamento inicial para 1986, mais as medidas que deverão ser tomadas em consequência do colapso do mercado do petróleo, permitiriam substancial

redução nas novas necessidades monetárias líquidas do país.

O comunicado deixou claro que essa redução constitui o principal motivo para que os credores do México façam concessões na conta de juros, de forma a "compartilharem o esforço que está sendo feito pela sociedade mexicana para assimilar essa drástica queda nas receitas de exportação de petróleo".

A diminuição das necessidades apontam claramente para substanciais cortes nos gastos públicos, em troca dos quais o México estaria tentando obter

americanas, o Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional e, "imediatamente após", com os credores internacionais.

O comunicado caracterizou as conversações da semana passada em Washington como "apenas um contato inicial" em "complexas e árduas negociações destinadas a enfrentar os próximos problemas da dívida".

No entanto, a nota assinala que ambos os lados já descartaram a possibilidade de que os EUA forneçam um empréstimo-ponte.

COMERCIO

Ao apresentar suas novas estimativas, o ministério das Finanças indicou que as importações deste ano, previstas inicialmente em US\$ 14,2 bilhões, foram agora situadas em "menos de US\$ 13 bilhões".

As exportações não petrolíferas deverão crescer em US\$ 500 milhões, em resultado da alta dos preços do café, uma "leve recuperação" em manufaturados, uma demanda interna menor que a esperada e uma taxa de câmbio mais competitiva.

A conta de juros deverá ser de US\$ 800 milhões menor, pois o ministério indicou ter inicialmente calculado uma taxa média de 10,4%, ou cerca de 1% acima do previsto agora.

uma redução nos pagamentos equivalentes a um corte de pelo menos 2% nas taxas de juros.

O montante do serviço da dívida para este ano foi inicialmente calculado em US\$ 11,2 bilhões, dos quais US\$ 10 bilhões em juros.

A nota do ministro das Finanças foi divulgada antes de uma nova rodada de conversações em Washington, nesta semana, entre Silva Herzog e autoridades financeiras norte-